

Previsões de carga para o Planejamento Anual da Operação Energética 2019 – 2023

1ª Revisão Quadrimestral

1. Apresentação

Este informe tem como objetivo apresentar os principais resultados da 1ª Revisão Quadrimestral das previsões de carga do Sistema Interligado Nacional (SIN), para o período 2019-2023, realizadas em conjunto por Empresa de Pesquisa Energética – EPE, Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS e Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

Essas projeções serão consideradas como uma das premissas para a atualização da base de dados do Planejamento Anual da Operação Energética 2019–2023 a ser utilizada a partir do PMO de maio/19.

As projeções foram atualizadas tomando como base a avaliação da conjuntura econômica e o monitoramento do consumo e da carga, ao longo do ano de 2018 e nos primeiros meses de 2019, através das Resenhas Mensais de Energia Elétrica da EPE, dos Boletins de Carga Mensais do ONS e dos InfoMercados Mensais da CCEE, bem como dos desvios entre os valores observados da carga e suas respectivas projeções elaboradas para o Planejamento Anual da Operação Energética 2019-2023.

2. Panorama econômico

O PIB de 2018 cresceu 1,1%, resultado abaixo do esperado pelo mercado e no Planejamento Anual da Operação Energética 2019-2023. Esse menor crescimento em 2018 implica em uma herança estatística menor para 2019. Por este motivo, nessa 1ª Revisão Quadrimestral, o crescimento do PIB de 2019 foi revisado levemente para baixo, passando de 2,3% para 2,2%. É importante ressaltar que há riscos importantes para a concretização desse cenário, já que há grandes incertezas no ambiente econômico, dentre as quais podem ser destacadas a questão da aprovação da reforma da previdência no Brasil e os impactos das políticas protecionistas americanas sobre a economia global.

No que diz respeito à composição do PIB pelo lado da oferta, espera-se um desempenho da indústria mais modesto no curto prazo, já que esta vem apresentando uma recuperação abaixo da esperada no estudo anterior. Soma-se a isso o impacto de Brumadinho na indústria extrativa, que também se refletirá na indústria de pelotização e na produtividade da siderurgia. Quanto ao setor de metalurgia dos metais não-ferrosos, houve postergação da retomada de unidades atualmente paralisadas ou com utilização da capacidade reduzida ao longo do quinquênio.

Para os próximos anos, espera-se uma recuperação gradual da economia por conta da melhora da confiança dos agentes em relação ao ambiente econômico. Assim, com maior grau de previsibilidade, além da recuperação da utilização da capacidade produtiva já instalada, - que, atualmente, se encontra com alto nível de ociosidade - também se espera uma retomada de investimentos, com destaque para os de infraestrutura. Em relação ao consumo das famílias, espera-se que, uma retomada gradual do mercado de trabalho e melhor desempenho do mercado de crédito tenham impactos importantes sobre esse componente do PIB. Contudo, é importante ressaltar que um crescimento mais robusto no médio prazo será limitado pela baixa poupança interna e produtividade, cuja solução a curto prazo se torna menos provável.

Diante desse contexto, espera-se que a economia cresça, em média, 2,7% a.a. no horizonte em estudo. Em termos setoriais, a perspectiva é de médias de crescimento de 2,9% para a agropecuária, de 3,0% para a indústria e de 2,6% para serviços. A Tabela 1, ao final deste

Boletim, resume as taxas de crescimento de PIB para o período 2019-2023.

3. Previsão de mercado de energia elétrica

O consumo no SIN terminou o ano de 2018 com crescimento de 1,1% em relação a 2017, totalizando 469 TWh.

Para o ano 2019, existe a expectativa de continuidade de retomada da economia, em ritmo similar àquele previsto no Planejamento Anual da Operação Energética 2019–2023, com rebatimento no consumo, cuja previsão de crescimento é de 3,4%.

No período entre 2019 e 2023 o consumo no SIN cresce à taxa de 3,8% anuais. Espera-se que o consumo industrial no SIN nesse período observe taxa média de crescimento de 3,4% ao ano influenciado, em grande medida, por alguns segmentos eletrointensivos, em especial, a indústria de alumínio primário. As classes residencial e comercial devem registrar valores anuais de aproximadamente 3,8% e 4,0%, respectivamente. Com isso, a projeção do consumo na rede para o horizonte em questão aponta, em média, 1,6 TWh (ou 187 MWmédios) abaixo do previsto no Planejamento Anual da Operação Energética 2019-2023 (dezembro/2018).

4. Evolução da Carga do SIN e Subsistemas no período janeiro-maio/19

Considerando os valores verificados da carga de energia de janeiro e fevereiro, valor preliminar para março e as previsões de abril e maio do PMO de abril, a carga de energia do SIN registra, no período janeiro-maio/19, crescimento de 3,4% sobre igual período de 2018.

O comportamento da carga ao longo dos últimos meses vem refletindo sinais do ritmo lento da retomada de crescimento em vários setores da economia. Contudo, as altas temperaturas registradas nas regiões Sul e Sudeste no início do ano levaram a um forte crescimento da carga do SIN (+6,7%) em janeiro e fevereiro (+5,1%), sobre igual período do ano anterior. Para o mês de março, estima-se uma queda da carga sobre igual período do ano anterior (-0,8%). Há de se ressaltar que os resultados de fevereiro e março estão influenciados pelo feriado de carnaval, que ocorreu em fevereiro no ano passado e em março neste ano.

Outra influência de calendário é relativa à Semana Santa, que aconteceu no final de março de 2018 e ocorrerá em abril de 2019. Sob esta influência, prevê-se um crescimento de 1,8% para a carga do SIN em abril/2019.

Em maio, a previsão é de um crescimento de 4,6% da carga do SIN, sob influência de base baixa no ano anterior.

A carga dos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste e Sul apresenta, no período janeiro-maio/19, variação positiva de, respectivamente, 3,4% e 2,8%, sobre igual período do ano anterior, sob influência do forte calor registrado no início do ano. No subsistema Nordeste, onde todas as classes de consumo têm registrado consumo aquecido, a taxa é de 5,3%. No Norte, sob influência de paralisação parcial de grande consumidora de eletricidade, o incremento é menor que os demais subsistemas, 1,6%.

5. Previsão da carga de energia 2019-2023

A carga de energia do SIN prevista para o ano de 2019 deverá crescer 3,4% relativamente ao ano anterior, ou seja, 2.268 MWmédio superior

Previsões de carga para o Planejamento Anual da Operação Energética 2019 – 2023 1ª Revisão Quadrimestral

à carga verificada em 2018, situando-se 70 MWmédio abaixo do valor previsto no Planejamento Anual da Operação Energética 2019-2023.

No período 2019-2023, prevê-se um crescimento médio anual da carga de energia do SIN de 3,7% ao ano, significando uma expansão média anual nos cinco anos de 2.653 MWmédio. A carga do SIN atinge 79.822 MWmédios em 2023, ou seja, é 122 MWmédios inferior à previsão original do Planejamento Anual da Operação Energética 2019-2023.

As Tabelas 2, 3 e 4, a seguir, resumem os valores previstos da carga de energia em MWmédios, as taxas de crescimento resultantes e os respectivos acréscimos de carga anuais por subsistema. A Tabela 5 mostra as diferenças entre as previsões de carga de energia, por subsistema do SIN, da 1ª Revisão Quadrimestral de 2019 e do Planejamento Anual da Operação Energética 2019-2023.

TABELAS ANEXAS

Tabela 1

Projeção anual do crescimento do PIB (%)				
1ºRQ 2019-2023				
2019	2020	2021	2022	2023
2,2%	2,7%	2,8%	2,8%	2,9%

Diferença entre Taxas (%)				
1ºRQ 2019-2023 - PLAN 2019-2023				
2019	2020	2021	2022	2023
-0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Tabela 2

Carga de energia (MWmédios)					
Planejamento Anual da Operação Energética 2019-2023					
1ºRQ 2019-2023					
Subsistema	2019	2020	2021	2022	2023
Norte	5.590	6.045	6.269	6.519	6.984
Nordeste	11.257	11.804	12.316	12.870	13.445
Sudeste/CO	40.151	41.322	42.705	44.160	45.708
Sul	11.829	12.239	12.698	13.183	13.685
SIN	68.827	71.410	73.988	76.732	79.822

Tabela 3

Carga de energia - Taxas de crescimento (% ao ano)					
Planejamento Anual da Operação Energética 2019-2023					
1ºRQ 2019-2023					
Subsistema	2019	2020	2021	2022	2023
Norte	4,0%	8,2%	3,7%	4,0%	7,1%
Nordeste	4,0%	4,9%	4,3%	4,5%	4,5%
Sudeste/CO	3,3%	2,9%	3,3%	3,4%	3,5%
Sul	3,0%	3,5%	3,8%	3,8%	3,8%
SIN	3,4%	3,8%	3,6%	3,7%	4,0%

Tabela 4

Carga de energia - Acréscimos/Decréscimos anuais (MWmédios)					
Planejamento Anual da Operação Energética 2019-2023					
1ºRQ 2019-2023					
Subsistema	2019	2020	2021	2022	2023
Norte	213	456	223	251	465
Nordeste	437	547	513	553	575
Sudeste/CO	1.277	1.171	1.382	1.455	1.548
Sul	343	409	459	485	502
SIN	2.271	2.583	2.578	2.745	3.090

Tabela 5

Carga de Energia (MWmédio)					
Diferenças					
[1ºRQ 2019-2023] - [PLAN 2019-2023]					
Subsistema	2019	2020	2021	2022	2023
Norte	-166	59	75	-92	-20
Nordeste	-15	19	27	33	41
Sudeste/CO	137	-57	-58	-61	-81
Sul	-26	-51	-55	-60	-62
SIN	-70	-30	-10	-180	-122